

Kristine Sørensen

Há mais de uma década, quando comecei a minha jornada sobre literacia em saúde, estava “em branco” sobre o assunto. Eu nunca tinha ouvido falar sobre literacia em saúde e não conseguia entender completamente o que era, até quando me pediram em 2009 para coordenar o novo Projeto Europeu de Literacia em Saúde, apoiado pela Comissão Europeia. No entanto, ao ler a literatura científica sobre o assunto, imediatamente me despertou o interesse, pois claramente este tema acrescentou valor à minha formação profissional em medicina, saúde pública e diplomacia em saúde global. A literacia em saúde é uma questão transversal, que abrange desde os cuidados com a saúde à prevenção de doenças, até à promoção e proteção da saúde. Pode ser estudada tanto em níveis individuais e populacionais como em níveis local e global. A literacia em saúde prolonga a vida útil e é extensível a uma variedade de doenças e temas relacionados com a saúde. Parece abstrato, mas é tangível. É evidente e pode ser medida. É viável e uma inspiração para melhorar o bem-estar público. A literacia em saúde é importante para todos nós quando estamos doentes, quando estamos em risco e quando tentamos permanecer saudáveis.

Essencialmente, a nossa revisão de literatura sobre as definições existentes, revelou que a literacia em saúde está ligada à literacia e envolve o conhecimento, a motivação e as competências para aceder, entender, avaliar e aplicar a informação para formar julgamentos e tomar decisões sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde na vida quotidiana, assim como manter e melhorar a qualidade de vida durante o curso da vida (Sørensen et al., 2012). Na nossa tentativa de fazermos o levantamento da literacia em saúde na Europa efetuámos uma pesquisa sobre a literacia em saúde em oito países europeus, estabelecemos grupos de interesse nacionais e fundámos uma rede europeia em literacia em saúde chamada Health

Literacy Europe. Olhando para trás, vejo que se desenvolveu uma comunidade vibrante de literacia em saúde, envolvendo diferentes partes interessadas em muitos países europeus. Anteriormente, a literacia em saúde era um tópico para poucos e agora é um tópico que envolve muitos. Em relação à literacia em saúde, acredito que estamos à beira de formar um novo movimento social global que pode transformar sistemas e sociedades de saúde (Sørensen, 2018).

Para surpresa, o *European Health Literacy Survey* revelou que a literacia em saúde limitada era uma disparidade negligenciada na saúde pública na Europa. Entre um a dois terços da população inquirida foi desafiada relativamente ao acesso, entendimento, avaliação e aplicação da informação para gerir a saúde na vida diária. Além disso, os resultados da investigação mostraram um forte gradiente social, indicando que os grupos vulneráveis estavam em situação ainda mais frágil, como os idosos, as minorias e pessoas com baixo *status* socioeconómico (Sørensen et al., 2015). Acreditando que os Estados-membro da UE estão a construir valores de bem-estar em apoio aos sistemas de saúde e aos sistemas educacionais em prol de uma vida adequada para todos, os resultados da investigação sobre literacia em saúde questionam a progressão e o sucesso dos nossos objetivos. Como resposta em alguns países, foram desenvolvidas algumas ações políticas para colmatar as lacunas. Na Áustria decidiu-se que a literacia em saúde era uma das dez metas nacionais de saúde e, com isso, recebeu a maior prioridade na agenda nacional de saúde (*Bundesministerium für Gesundheit*, 2013). Na Alemanha, o Ministério da Saúde lançou um novo plano de ação nacional sobre literacia em saúde (*Nationaler Aktionsplan Gesundheitskompetenz*, 2018). Em Portugal, o Inquérito Europeu sobre Literacia em Saúde foi aplicado em 2014 e visava contribuir para um aumento do conhecimento sobre o nível de literacia em saúde em Portugal e identificar as principais limitações, problemas e obstáculos associados à literacia em saúde na sociedade portuguesa (Espanha & Ávila, 2016). No entanto, a literacia em saúde já era um tópico debatido em Portugal e, com as evidências, permaneceu um tópico para discussão ao ser difundido em políticas, investigação, educação e prática. No entanto,

nem todos os países europeus adotaram a literacia em saúde como Portugal. Ainda há um salto a dar.

Um investimento em literacia em saúde requer um esforço duplo. Ao nível individual, a literacia em saúde das pessoas pode ser aumentada através da educação e formação de adultos, através do avanço da comunidade e do fortalecimento da saúde ocupacional no trabalho. No entanto, o impacto mais significativo pode ser visto através de uma resposta crescente dos sistemas de saúde em resposta às necessidades dos seus doentes e da população em geral. É uma transformação do sistema de saúde que se foca no atendimento centrado nas pessoas, num tratamento personalizado e numa compreensão do contexto mais amplo e das condições de vida em que os doentes se encontram, garantindo que as necessidades dos doentes sejam avaliadas de uma maneira muito mais específica do que a prática atual. O resultado final facilitará a confiança, a satisfação e os melhores resultados, não apenas para o tratamento de doenças, mas também para a qualidade de vida diária das pessoas, o que, por sua vez, aumentará a equidade e a sustentabilidade. A transformação requer uma imprescindível mudança de paradigma. Ao invés de exigir que as pessoas lidem com sistemas complexos, é necessário mudar os sistemas de saúde para lidar com as complexidades das pessoas (Figura 1).

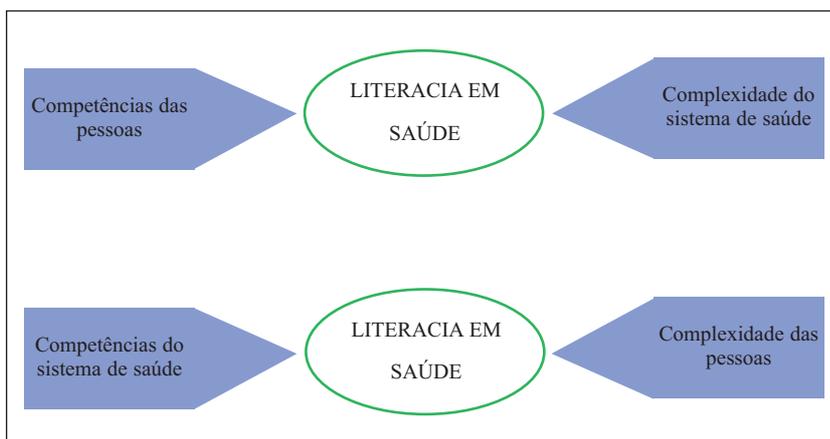


Figura 1. Mudança de paradigma da literacia em saúde como contributo para serviços de saúde centrados nas pessoas

Literacia em saúde: Uma competência profissional crucial para a saúde no século XXI

A literacia em saúde implica a capacidade de aceder, entender, avaliar e aplicar a informação sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter e promover a qualidade de vida durante o curso da vida. Reconhecendo que a resposta aos desafios da literacia em saúde é essencial para a prestação de cuidados centrados nas pessoas, um número crescente de profissionais de saúde começou a abordar os fatores ao nível organizacional, por forma a apoiar doentes, clientes e consumidores na tomada de decisões de saúde informadas sobre tratamento, prevenção e promoção.

Para abraçar a literacia em saúde ao nível organizacional, Brach et al. (2012) sugeriram dez atributos que caracterizam organizações informadas, isto é, favoráveis à literacia em saúde. Entre os dez atributos, um deles centra-se na organização de saúde em capacitar as equipas de trabalho em literacia em saúde e monitorizar o seu progresso. Ao fornecer formação abrangente, as escolas e organizações de saúde podem criar uma cultura na qual todos os colaboradores ajudam a criar ambientes favoráveis à literacia em saúde.

No entanto, é uma responsabilidade desafiadora para os profissionais de saúde integrar a literacia em saúde do cidadão como parte dos cuidados de saúde centrados nas pessoas. Trabalhar num sistema de saúde que está sob pressão financeira e se concentra nos custos dos serviços, e não nos custos humanos, exige novas perspetivas sobre como trabalhar com os doentes e as pessoas na sociedade em geral. As novas perspetivas incluem assumir a liderança para mudar o *status quo*; conhecer o objetivo e a escala do impacto da literacia em saúde na vida das pessoas; ser capaz de definir a direção da mudança; reconhecer a importância do diálogo e de como a comunicação e a cultura estão interligadas; e, finalmente, integrar a dignidade humana como ponto de partida e de compromisso dos profissionais de saúde em garantir o bem-estar aos doentes e ao público em geral.

A literacia em saúde é uma competência profissional crucial para a saúde no século XXI. É evidente, mensurável, viável e pode fazer a

diferença para as pessoas, comunidades e sociedades. É relevante para todos os profissionais envolvidos com a finalidade de melhorar a vida de outras pessoas.

A capacitação dos profissionais de saúde na área da literacia em saúde, enfrentará o desafio de ser uma parte ativa do movimento de mudança social que conquista novas fronteiras de literacia em saúde. A sua escolha e a sua voz são fundamentais para nos ajudar a não deixar ninguém para trás!

Referências

- Brach, C., Keller, D., Hernandez, L. M., Baur, C., Parker, R., Dreyer, B., . . . Schillinger, D. (2012). *Ten attributes of health literate health care organizations*. Washington, DC: Institute of Medicine of the National Academies. Retrieved from: https://nam.edu/wp-content/uploads/2015/06/BPH_Ten_HLit_Attributes.pdf
- Bundesministerium für Gesundheit. (2013). *Rahmen-gesundheitsziele richtungsweisende vorschläge für ein gesünderes Österreich* [Internet]. Wien: Gesundheitszielen Österreich. Retrieved from www.gesundheitsziele-oesterreich.at
- Espanha, R., & Ávila, P. (2016). Health Literacy Survey Portugal: A contribution for the knowledge on health and communications. *Procedia Computer Science*, 100, 1033-1041. doi:10.1016/j.procs.2016.09.277
- Nationaler Aktionsplan Gesundheitskompetenz. (2018). *Nationaler aktionsplan gesundheitskompetenz* [Internet]. Berlin: Author. Retrieved from <http://www.nap-gesundheitskompetenz.de/>
- Sørensen, K. (2018, October 31). Health literacy in four decades: From clinical challenge to a global social movement. *BMJ Global Health Blog* [Internet]. BMJ GT Blogs. Retrieved from <https://blogs.bmj.com/bmjgh/2018/10/31/health-literacy-in-four-decades-from-clinical-challenge-to-a-global-social-movement/>
- Sørensen, K., Pelikan, J. M., Röthlin, F., Ganahl, K., Slonska, Z., Doyle, G., . . . Brand, H. (2015). Health literacy in Europe: Comparative results of the European health literacy survey (HLS-EU). *European Journal of Public Health*, 25(6), 1053-1058. doi:10.1093/eurpub/ckv043

Sørensen, K., Van den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z., . . . Brand, H. (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, 12(1), 80. doi:10.1186/1471-2458-12-80

Como citar?

Sørensen, K. (2019). Uma visão para a literacia em saúde na Europa. In C. Lopes & C. V. Almeida (Coords.), *Literacia em saúde na prática* (pp. 27-32). Lisboa: Edições ISPA [*ebook*].